

SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ROGÉRIO ANDRADE “1º VICE-PRESIDENTE”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Capitão Tadeu, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Carlos Bacelar, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Neusa Cadore, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica. (41)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Leitura do expediente.

(O Sr. Presidente procede a leitura do expediente)

OFÍCIOS

Da Dep. Virgínia Hagge, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 29 e 30/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Arthur Oliveira Maia, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 04 e 09/06/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Euclides Fernandes, comunicando sua ausência na sessão do dia

30/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu pediria, inicialmente, para inserir nos Anais da Casa uma matéria do *Portal Vermelho*, www.vermelho.org.br portal do Partido Comunista Brasileiro, datada de ontem, 04 de agosto de 2009, com o título: “STF reabre julgamentos. Polêmica na privatização dos Correios”.

(Lê): “*Os julgamentos no Supremo Tribunal Federal, iniciados nessa segunda-feira, dia 03, abriu a temporada de polêmicas em Brasília. A primeira ação julgada de quebra de monopólio dos Correios, que recebe a rejeição dos trabalhadores e a simpatia das empresas privadas, terminou em empate.*

A proclamação do resultado da votação, de 5 votos contra a quebra do monopólio, 4 favoráveis à quebra parcial, e um voto a favor da privatização total, será anunciado nessa quarta-feira.” Aqui está o início do resumo da matéria do *Portal Vermelho* sobre a questão da privatização dos Correios.

Esse problema da privatização tem sido bastante polêmico na sociedade mas, sem dúvida nenhuma, o processo de privatização significa um retrocesso nas conquistas sociais.

O grande capital busca, com discurso do Estado mínimo, privatizar as instituições importantes para o desenvolvimento social, e o que nós observamos aqui no Brasil, na década de 90 foi um processo avançado de privatização de empresas estratégicas mas, felizmente, nós conseguimos, a sociedade conseguiu, os movimentos populares e democráticos conseguiram, barrar o processo de privatização da Petrobras, dos Correios, do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e da Caixa Econômica Federal.

Ao barrar esse processo de privatização, o movimento popular, o movimento progressista, o movimento avançado que defende os direitos da sociedade, dos trabalhadores, nós tivemos uma outra vitória que foi a vitória do Presidente Lula assumindo os destinos do nosso País.

O Presidente Lula entendeu a situação de que é necessário manter essas instituições porque são instituições estratégicas para o desenvolvimento. Não podem ser privatizadas. Essas instituições precisam estar presentes nos diversos municípios do nosso País, precisam levar o desenvolvimento. O financiamento a atividade produtiva, no caso dos bancos, e os correios devem e estão presentes em todas as cidades do nosso País, levando também o progresso e o desenvolvimento.

Isso só é possível porque estas instituições são públicas, são instituições do Estado e são instituições eficientes, que levam o desenvolvimento para o nosso País.

A Petrobras hoje é uma das empresas mais importantes do mundo e estava sendo desmontada, desmantelada. Os Correios também é uma instituição importante para o desenvolvimento do nosso País, por isso somos contrários a esse processo de privatização.

Não concordamos, em hipótese alguma, com a posição do Supremo, embora ela ainda esteja empatada para confirmar o processo de privatização. Consideramos que os Correios precisam ser mantidos como uma empresa pública que leva desenvolvimento para as cidades. A privatização dos Correios, sem dúvida alguma, é altamente nociva para a sociedade e só vai propiciar lucros para os grandes empresários. Portanto, defendo aqui a manutenção dos Correios como empresa pública estatal que promove o desenvolvimento do nosso Estado e do Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Professor Valdeci):- Com a palavra o deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, deputado Álvaro Gomes, o único deputado presente, infelizmente há ausência quase que total dos deputados, aguardei, acredito que a sociedade baiana de uma maneira geral também, uma manifestação do secretário Carlos Martins, que apresentou, ontem, à imprensa alguns dados irreais, e mostrei que ele estava faltando com a verdade.

O homem responsável pelas finanças do Estado esquece que existe inflação no País. Ele quis demonstrar, mais uma vez - como tentou na apresentação do resultado do último quadrimestre de 2008 - uma saúde financeira que o Estado não tinha, de 1 bilhão de reais em caixa, e comprovou-se que era inverídica essa informação.

Ontem, ele tentou mostrar que a Bahia estava se recuperando da crise que afetou todo o Brasil. Mesmo sob o efeito da crise, todos os estados nordestinos apresentaram crescimento na arrecadação de 2009, comparado com 2008, e só a Bahia não cresceu, mas ele tenta iludir a população baiana dizendo que a Bahia já teria superado a crise e aumentado a arrecadação.

Provei, mais uma vez, com os dados da própria Sicof, sistema de gerenciamento da Secretaria da Fazenda, que ele estava tentando manipular os dados para iludir a opinião pública, e ao meu ver para não ir no embalo do secretário da Educação, que já foi e demorou para ir.

Há muito tempo já denunciávamos que a educação na Bahia estava um caos. Os membros do governo sempre vinham defender o secretário da Educação, e não vi nenhum parlamentar fazer a defesa do secretário da Educação, que agora foi embora, tal como os da base do governo faziam. A Bahia fica triste porque ele demorou para ir embora, deveria ter ido muito antes, e a educação não estaria no caos que hoje se encontra.

O secretário Carlos Martins realmente eu não sei...! A única explicação que eu tenho dele, J. Carlos, pelo desmando administrativo que está fazendo, a falta de gestão à frente das finanças do nosso Estado que o deixa na penúltima colocação do Brasil e último do Nordeste, é que está tentando enganar o governador ou a opinião

pública, porque não cabe, neste momento de crise, o Estado gastar mais do que arrecada em ICMS com pessoal.

O secretário quer dizer que a arrecadação deste ano aumentou e que tivemos um alívio, mas não tivemos, o que tivemos foi uma queda de 3,7% em julho deste ano, comparando com julho do ano passado. Ele simplesmente esquece a inflação e diz que tivemos um crescimento de 0,63%. Isso é lamentável! Também é lamentável o que denunciemos nesta Casa, que ele estava colocando folha de pagamento a regularizar, porque se ele tivesse colocando no balanço oficial extrapolaria o limite. Agora mudou o nome, deputado J. Carlos. Sabe o que ele põe? Eu peguei do Sicof Gerencial, onde ele botava valores a regularizar, agora são outros valores a classificar na folha de pagamento. E não é pouco: no mês de julho há R\$ 311.844.152,25 de folha de pagamento a classificar. Acabou aquele termo a regularizar.

Que mistério é esse? Por que ele tirou? Essa é a pergunta para a qual quero resposta. Já que não responde à imprensa, responda aqui, secretário. Por que essa pendência agora? Um número assustador, é quase um terço do que a Bahia gastou com folha de pagamento no mês de julho. Esse valor aqui está a classificar, antes era a regularizar. Então, nós temos que saber, porque se ele lançar isso aí, acabou, extrapolou o limite.

Vejam, com pessoal foram gastos no mês de julho R\$ 863.257.717, e tem aqui agora, a classificar. Ele mudou o termo pensando que não fôssemos pegar no pé dele. Continuo: R\$ 311 milhões a classificar. Ele deve uma explicação, porque, contabilmente, eu já conversei, meu caro presidente, com vários membros da Secretaria da Fazenda e eles sempre disseram: “Deputado, isso nunca aconteceu aqui”. Ele insiste em dizer que é atraso no envio de informações das outras secretarias. Nós já estamos no dia 5, a folha de pagamento foi paga no dia 30, e não regularizou ainda. Cabe uma explicação. Espero que, efetivamente, isso não venha extrapolar.

Finalizando, sabe a solução, deputados Álvaro Gomes, J. Carlos e meu caro presidente? O governo do Estado só tem uma solução agora, já que Carlos Martins não fez o dever de casa: ou se faz uma anistia fiscal ou se faz um Refis, como venho dizendo há muitos meses, porque o governo, diferentemente do que ocorre em outros Estados, não criou nenhuma alternativa para aumentar a arrecadação, procurou apenas fazer antecipação de receita para resolver o problema do fluxo financeiro.

Agora, qualquer medida que fizer, o impacto só ocorrerá no próximo ano. Então, faça um Refis ou faça uma anistia, senão não vai ter dinheiro para pagar nem a folha de pessoal. O dinheiro do BID já se está gastando para pagar o passado, o do BNDES não chegou. Então, empréstimo para pagar a folha é terrível, mas seria a solução, porque quem não pode pagar a conta são os funcionários públicos, porque não podem ficar sem receber os seus salários.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Professor Valdeci):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, hoje pela manhã, presidida pelo deputado João Carlos Bacelar, tivemos aqui uma reunião muito importante com as presenças: do Exm^o Sr. Secretário de Justiça e Direitos Humanos, ex-deputado estadual, hoje deputado federal, Nelson Pellegrino; do doutor e professor Edvaldo Brito, vice-prefeito da cidade do Salvador; do representante do Ministério Público, Dr. José Renato; da representante da Defensoria Pública, Dr^a Teresa Cristina; e de vários parlamentares. Foi discutida bastante a situação. Primeiro, o secretário apresentou um plano de trabalho da sua pasta nas diversas áreas, deputado Clóvis Ferraz, não só na área penitenciária, como também na área de direitos humanos.

Vejam, Sr^{as} e Srs. Deputados, nós estamos há quase três anos de governo. Agora, quando saí daqui, perguntava-me, fazia uma reflexão, questionava-me: são quase três anos de governo, e ainda se apresenta um plano para a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos.

Pela manhã, neste mesmo período, deputado Gaban, deputado Gildásio Penedo e eu próprio apresentamos dados. Eles apresentaram dados concretos da situação financeira pré-falimentar do Estado e eu não entrei nesse detalhe, mas disse apenas ao Exm^o. Sr. Secretário que o problema do Estado não é de dinheiro, mas, sim, de gestão, porque, se V.Ex^{as} analisarem o SicoF gerencial da Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos, na área de direitos humanos – porque digo que não é gastar, pois o Estado não gasta, mas, sim, aplica – não se aplicou um tostão em dois anos e seis meses de governo, e este ano – janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho –...

O Sr. Gaban:- E até hoje não se aplicou!

O Sr. HERALDO ROCHA:- (...) - e hoje é dia 29 - não se aplicou um tostão, deputado Clóvis.

Quero dizer que o problema não é a falta de recursos, a crise econômica mundial ou estadual, mas de gestão. Falta competência gerencial à equipe do governo para administrar o orçamento do nosso Estado. Infelizmente, tive de dizer isto a um secretário que teve um trânsito muito bom nesta Casa, um bom desempenho na Câmara Federal e foi candidato a prefeito de Salvador: “Sr. Secretário, em primeiro lugar, V.Ex^a não terá tempo para administrar o seu plano de trabalho” – pois, em abril, ele vai ter que deixar o cargo porque, provavelmente, será candidato a um cargo eletivo e, “em segundo lugar, não vai ter como, em menos de quatro ou cinco meses, porque não haverá tempo – não me lembro até quando se pode empenhar, parece-me que é até novembro, se não me falha a memória! Então o Estado da Bahia não tem problemas de falta recursos, tem problema, sim, de gestão. É um Estado que está em situação pré-falimentar por incompetência gerencial.

O Sr. Governador terá que convocar os seus secretários, urgentemente – não basta demiti-los como fez ontem com o da Educação – e pô-los para trabalhar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Professor Valdeci):- Agora, com a palavra o deputado

Clóvis Ferraz, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras da imprensa, senhores e senhoras presentes às Galerias Deputado Paulo Jackson, tenho certeza de que o deputado Heraldo Rocha está correto quando diz que este governo não teve e não tem um planejamento estratégico nem um plano de gestão para o Estado. Aliás, deputado Heraldo Rocha, está até afetando os trabalhos da Assembleia. Para defender o governo hoje temos apenas os deputados Álvaro Gomes, professor Valdeci e J. Carlos. Nenhum deputado de governo vem aqui defendê-lo.

O deputado J. Carlos disse que vai defender, mas está meio reticente. O deputado Álvaro Gomes é o defensor-mor. Aliás, quem não defende aqui o governo é o PT, o PC do B sempre o defendeu, mesmo sabendo que o governo não cumpre com seus deveres com relação a população do Estado da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, essa questão da gestão afeta de maneira trágica a nossa população. Imaginem se cada vez que o governo enviar um secretário à Assembleia, ou mudar um secretário, tenha que apresentar um novo plano de gestão, como já estiveram aqui 2 secretários de segurança diferentes apresentando um plano de gestão de segurança pública.

Como acabou de falar aqui o deputado Heraldo Rocha: Walter Pinheiro, secretário de Planejamento, apresenta um plano de gestão; vem hoje o secretário de Justiça e Direitos Humanos, o competente e capacitado deputado federal Nelson Pellegrino, eu tenho certeza das suas boas intenções, mas apresenta também seu plano de gestão, agora, não tem mais nem 2 anos de governo, ou melhor, menos de 1 ano e meio, pois teremos as eleições no próximo ano. Praticamente não existe mais nada a fazer.

E agora o novo secretário de Educação, professor Osvaldo Barreto, vai apresentar um novo plano para a Educação na Bahia. Não quero julgar o mérito do ex-secretário Adeum Sauer, mas o governo funciona como um todo. Se não houver uma gestão estratégica do governo, envolvendo todas as secretarias, passando pela transversalidade, o estado não funciona. Não adianta ter orçamento, recursos, porque as coisas não andam.

Eu vou citar um exemplo: todos sabemos que a Bahia tem 2/3 do seu território no semi-árido que enfrenta dificuldades na questão da água. O governo Paulo Souto, bem como o governo César Borges, sempre tiveram planos estratégicos para o semi-árido. Havia o Programa Produzir, o Sistema Simplificado de Abastecimento de Água, construções de barragens e de poços artesianos, etc.

Sabemos que o ideal seria que não houvesse mais o carro-pipa. Todos sabemos que as chuvas no semi-árido são anuais, num curto período de tempo, geralmente de novembro a março/abril, as chamadas chuvas de trovoadas.

Se tem as estruturas acumuladoras de água, estruturas essas feitas com barragens, com poços artesianos, pela infiltração dos lençóis freáticos, as adutoras para levar água ao homem do campo, tudo bem. Foram feitas muitas dessas estruturas para o programa Pró-Gavião, ali na região sudoeste, para o Programa Produzir e hoje

temos o programa Água para Todos.

O governo anuncia, na televisão, que está levando água para todo mundo. Mas, na prática, a realidade é diferente.

Eu recebi esta semana denúncias de diversos prefeitos da região.

O Sr. PRESIDENTE (Professor Valdeci):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Para concluir, Sr. Presidente, deputado professor Valdeci.

Na região sudoeste, recebi denúncias do prefeito de Bom Jesus da Serra; do prefeito Sílvio Maia, de Aracatu, que me ligou hoje. O governo mandou cortar os carros-pipa agora quando vai entrar o período da seca, que começa em agosto.

Tem carro-pipa do governo federal, mas tem articulação do governo estadual através da Cordec. Onde está a sensibilidade desse governo? Eu apelaria para o bom senso. E digo mais, tenho certeza de que o governador Jaques Wagner não está sabendo disso. É uma desarticulação da estrutura governamental. Como é que cortam os carros-pipa se grande parte deles está sendo colocada pela União? E aí tem culpa o governo federal também, que conhece a situação do Nordeste, que sabe que 2/3 do território baiano estão no Semiárido, que 2/3 do Semiárido nordestino estão no nosso Estado. Então ainda necessitamos, sim, dos carros-pipa para levar água ao povo do interior que está lá sofrendo.

Repito, infelizmente, ainda necessitamos, sim. Se esse fato chegar ao conhecimento do governador, ele entenderá e não deixará que cortem os carros-pipa desses municípios do Semiárido, que necessitam ainda deles para levar água a sua população.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Professor Valdeci):- Pela ordem, deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, na realidade a sessão está bastante esvaziada, mas, mesmo assim, para mim não seria nenhum problema ficar aqui a tarde inteira, a noite toda. Entretanto conversei com o Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha, e, de comum acordo, considerando a pouca presença de parlamentares aqui no Plenário – apenas eu, Heraldo Rocha, J. Carlos, Professor Valdeci, que preside esta sessão, e Clóvis Ferras – e que todos os deputados que gostariam de falar nesta tarde já se manifestaram, gostaria de pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE(Professor Valdeci):- Havendo somente 5 Srs. Deputados presentes, declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*